

A PESQUISA EM CIRCUITOS CURTOS NO BRASIL: revisão sistemática no catálogo de teses e dissertações (CTD/CAPES)

WASHINGTON JOSE DE SOUZA

IGOR BALBINO DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

LETÍCIA DE SOUZA AMARAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Introdução

Analisa circuitos curtos no Brasil com base em teses e dissertações do CTD/Capes, estratificando os resultados por região e área do conhecimento para identificar tendências, interesse e lacunas. Assume que circuitos curtos enfatizam relações de confiança entre consumidores e produtores, promovendo práticas sustentáveis e desenvolvimento rural. Identificamos cinco classes – procedimentos metodológicos, oferta de produtos e serviços, renda na agricultura familiar, alimentação saudável, estratégias de comercialização usando o software Iramuteq.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O objetivo é compor quadro teórico-analítico em circuitos curtos no Brasil com base em inventário no Catálogo de Teses e Dissertações (CTD/Capes), estratificando os achados por região, instituição e grandes áreas do conhecimento para pontuar tendências, interesses e lacunas. Partimos da seguinte questão: como se distribui a pesquisa nacional em circuito na pós-graduação stricto no Brasil e que tendências, interesses e lacunas emergem da análise de teses e dissertações?

Fundamentação Teórica

Ferrari (2011) reconhece como característica dos circuitos curtos a habilidade de ressocialização ou reespecialização do alimento, garantindo ao consumidor julgamento de valor. Os mercados de venda direta, afirma, concedem melhores preços e possibilitam aos produtores reconquistarem o controle inclusive com o consumidor participando da qualificação do que é comercializado. Renting et al. (2017), em sentido similar, pontua a incorporação espacial pela proximidade, pela redução da distância geográfica entre produtor e consumidor com produtos carregados de informações sobre o local.

Metodologia

A base de dados é o portal Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior tendo como descritor “circuitos curtos” com coleta entre abril e maio de 2022. O processamento ocorreu, pelos resumos, no Iramuteq pelo método Reinert nas ferramentas Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e Análise de Similitude (AS). O corpus foi retido em percentual superior ao mínimo requerido de 75% e, assim, a análise tornou-se possível e ocorreu seguindo o protocolo de Camargo e Justo (2013) pelo tipo lexicográfica clássica.

Análise dos Resultados

A pesquisa em “circuitos curtos” aparece distribuída em 42,2% na Região Sudeste, 31,3% na região Sul, 10% na região Nordeste, 8,8% na região Centro-Oeste e 7,7% na região Norte. Há concentração em programas situados nas regiões Sul e Sudeste (73,5%) com as outras três regiões reunindo pouco mais de ¼. O Colégio de Ciências da Vida detém 41% do total, Multidisciplinar 32% e Humanidades 27%. A Classificação Hierárquica Descendente, no Iramuteq, gerou cinco classes enquanto a Análise de Similitude identificou co-ocorrências e conexidade em dois conjuntos: produção e comercialização.

Conclusão

Alimentação saudável e orgânica, renda na agricultura familiar, ofertas de produtos e serviços, a exemplo do agroturismo, dinâmicas de mercado incorporando arranjos entre produtores via economia solidária e comercialização para governos, a exemplo do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), destacam-se entre as conclusões. Identificamos lacunas pautando serviços de Ater como fato que precisa ocorrer antes da comercialização, na produção, de modo a viabilizar a oferta de produtos comercializáveis em quantidade e qualidade para os mercados. Apenas duas pesquisas abordam diretamente o tema.

Referências Bibliográficas

Ferrari, D. L. Cadeias agroalimentares curtas: a construção social de mercados de qualidade pelos agricultores familiares em Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Faculdade de Ciências Econômicas/UFRGS. Tese, 2011. Camargo, B. V.; Justo, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. Temas psicol. [online]. 2013, vol.21, n.2, pp. 513-518. IPEA. Catálogo de políticas públicas. 2003 - Programa de Aquisição de Alimentos. Disponível em: <https://catalogo.ipea.gov.br/politica/336/programa-de-aquisicao-de-alimentos>.

Palavras Chave

Circuito curto, Agricultura familiar, Revisão sistemática na pesquisa stricto sensu

Agradecimento a órgão de fomento

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio da Chamada Pró-Humanidades CNPq/MCTI/FNDCT nº 40/2022

A PESQUISA EM CIRCUITOS CURTOS NO BRASIL: revisão sistemática no catálogo de teses e dissertações (CTD/CAPES)

1. INTRODUÇÃO

O objetivo é compor quadro teórico-analítico em circuitos curtos no Brasil com base em inventário no Catálogo de Teses e Dissertações (CTD/Capes), estratificando os achados por região, instituição e grandes áreas do conhecimento para pontuar tendências, interesses e lacunas. Insere-se em cenário de emergências alimentares, fome e insegurança alimentar, de crises e contaminação por transgênicos (RENTING et al, 2017; GOODMAN, 2017), aliadas a danos ambientais derivados do modelo globalizado de produção e comercialização em cadeias longas. Sintetizamos experiências contrahegemônicas que reconectam produção e consumo, ancorados em princípios como qualidade nutricional, sustentabilidade e valorização sociocultural e territorial. São iniciativas que prosperam no Brasil e em diversos países (RENTING et al, 2017) sob a forma, para ilustrar, de feira e venda direta ao consumidor que, em essência, integram mercados locais e contribuem para o desenvolvimento de cidades e comunidades.

Argumentos a favor do circuito curto enfatizam a aproximação entre consumidor e produtor por meio de relações de confiança (GOODMAN, 2017) que fomentam formas produtivas sustentáveis (DELFOSSE, 2012) e um paradigma de desenvolvimento rural (PLOEG, 2008). Assim, os diferentes canais tornam-se mecanismos de identidade local por meio dos quais se pode restituir a qualidade e contribuir para a consolidação de iniciativas inclusivas e equitativas de produção e distribuição de alimentos (CHIFFOLEAU; PREVOST, 2012; LAMINE, 2012; RENTING et al, 2017; GOODMAN, 2017; ROZENDO, 2017, 2018; GRISA et al, 2017).

Renting et al (2017) reconhecem que circuitos curtos constituem bases para a criação de um regime agroalimentar que abre espaço para canais que reconectam sistemas locais de produção e consumo. Tais iniciativas, comuns à agricultura familiar, não são novas (RENTING et al, 2017) e caracterizam sistemas agroalimentares contrapostos ao modelo de produção e comercialização predominante (SEVILLA GUSMÁN, 2012) centrado em práticas comerciais de circuitos longos com produtos agroalimentares processados e ultraprocessados. Reconhecemos que os circuitos curtos resultam da necessidade de resgate da reconexão entre consumidores e produtores, permitindo o (re)estabelecimento de relações de confiança e reciprocidade entre ambos (GOODMAN, 2002).

Revelamos, com auxílio do software livre *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* - Iramuteq, classes atinentes a sistemas de produção, compras e consumo de produtos agroalimentares com base em teses e dissertações brasileiras inventariadas no Catálogo de Teses e Dissertações – CTD/Capes. Para tanto, após conceituação e contextualização de circuito curto e da apresentação dos procedimentos metodológicos que adotamos, advêm classes teórico-analíticas em circuitos curtos que sintetizam escolhas temáticas na pesquisa *stricto sensu* no Brasil. Os resultados são representativos – com retenção superior a 89% dos segmentos de texto – e manifestam atributos como alimentação saudável e produção orgânica, renda na agricultura familiar e dinâmicas de mercados via arranjos de economia solidária. Realça papel institucional da agricultura familiar nos circuitos curtos a partir da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, e, a importância das compras governamentais como indutores de trabalho e renda e de fomento à segurança alimentar e nutricional. Identificamos carência na pesquisa em circuitos curtos à luz da assistência técnica e extensão rural (ATER), lacuna a ser preenchida considerando que o tema tem sido pesquisado pelo viés da comercialização e não desde as condições e desafios atinentes à produção – e que antecedem e determinam a comercialização.

2. AFINAL, O QUE SÃO CIRCUITOS CURTOS?

A discussão acerca da forma de comercialização de produtos agrícolas por meio de circuitos curtos avança a partir de mudanças nos sistemas agroalimentares, sob os quais se consolidam transformações na produção e no consumo. Tais mudanças, em grande medida, derivam-se da preocupação das sociedades com o bem-estar e a saúde humana, da fauna e da flora, além de componentes culturais, éticos e geográficos, resultando no surgimento mercados para produtos alimentícios com consideráveis graus de especificidades (SCHNEIDER e FERRARI, 2015). São práticas e atributos atinentes à produção familiar, conforme aponta Wilkison (2003;2008), pois, trata-se de produção artesanal que reduz a emissão de poluentes no transporte para distribuição e de produção de alimentos limpos que atendem a demandas de consumidores reflexivos com apelos locais, à longevidade e à qualidade de vida.

A reconexão ou (re)aproximação entre consumidores e produtores está entre os principais argumentos em defesa das cadeias curtas de comercialização de bens alimentares. Os elos perdidos entre eles, no sistema alimentar industrial, vão sendo então restaurados com significativo potencial na construção de sistemas alimentares sustentáveis, tanto do ponto de vista produtivo quanto da comercialização. Ploeg (2008) confere a tais iniciativas caráter de resistência, capazes de reativar recursos ecológicos e sociais locais. Constituem, ainda, processos de (re)territorialização, de aproveitamento de condições endógenas condições fundamentais para o desenvolvimento rural sustentável, ou, conforme defendem Amaral et. al. (2020), economias integradas ao local que reduzem as *food miles*.

No Brasil, há desafios na à prática de circuitos curtos conforme ilustram Verano et. al (2021) com pesquisa mediante amostra estatística de 59 feiras entre 369 em Goiás. Os autores denunciam que em 66% aparece a figura do atravessador. Os cálculos sugerem (VERANO et. al. (2021) que tende a ocorrer maior participação de agricultores familiares nas feiras em que a participação de atravessadores é pouco relevante e há organização dos feirantes em instituições como associações, cooperativas, sindicatos e movimentos sociais. Esse fato reitera o destaque dado pela Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010 (BRASIL, 2010) – Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - Pnater e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária – Pronater – quando elenca, entre seus objetivo, apoiar o associativismo e o cooperativismo e a formação de agentes de assistência técnica e extensão rural para promover o desenvolvimento e a apropriação de inovações tecnológicas e organizativas adequadas ao público beneficiário com integração ao mercado produtivo nacional;

Na concepção de Chiffolleau e Prevost (2012), os circuitos curtos alargam o campo de possibilidades por envolverem outros objetivos que sustentam projetos locais abrindo perspectivas, a exemplo do turismo rural – quesito que, inclusive, emerge entre os resultados da presente pesquisa. Para os autores, os circuitos podem modificar praticas alimentares e animar cidades, estimulando serviços associados como feiras locais que ultrapassam a esfera agrícola gerando oportunidades de cooperação entre produtores e outros atores da economia local. Além disso, consideram os autores que tais dispositivos podem portar uma noção de qualidade não valorizada, necessariamente, pela certificação – a exemplo da preservação da diversidade biológica e de tradições locais. Os circuitos curtos são concebidos por Chiffolleau e Prevost (2012) como mecanismos de empoderamento, uma vez que expandem a liberdade de escolha e de ações humanas. Com isso, são estabelecidas relações menos assimétricas, que contribuem para emancipar agricultores de atividades mercantis desiguais aliadas ao sistema agroalimentar globalizado. O aumento de autonomia, todavia, é acompanhado de responsabilidades que se traduzem em novos níveis de atividades transformadoras do trabalho de produtor.

De acordo com Teixeira (2014), existem oportunidades para o produtor na venda dos produtos com o mesmo grau de processamento e de serviços incorporados e possibilidades de aumento no preço e no valor agregado pelo processamento de produtos e por serviços associados na relação direta com consumidores; Há, ainda, socialização e recuperação do orgulho e da satisfação com o trabalho por parte do produtor frente a cenário de crescente demanda por alimentos produzidos localmente, rastreáveis, saudáveis e de elevada qualidade, conforme aponta a *European Commission* (2011), é. Porém, trata-se de nicho de mercado socialmente excludente, tanto para produtores quanto para consumidores. Nesse sentido, Amaral (2020) denuncia que consumidores de circuitos curtos são mulheres brancas com renda e escolaridade elevadas.

Goodman (2017) e Wilkinson (2008) sinalizam que valores locais, artesanais e orgânicos, estão suscetíveis à cooptação pelos sistemas alimentares convencionais, expulsando das vias de comercialização aqueles que originalmente formaram a base da produção agroalimentar. Dificuldades de coordenação dos produtores familiares também são apontadas como fontes de tal cooptação, apropriação. No movimento de captura vão-se atributos ecológicos e sociais buscados por consumidores, os *players* das cadeias longas de comercialização (supermercados, atacadistas, *traders*). Apropriam-se, assim, de valor adicional que o consumidor está disposto a pagar mantendo o movimento de *squeeze* aos produtores rurais na inserção em mercados convencionais (GOODMAN, 2017).

Embora reafirme a literatura a importância dos circuitos curtos como alternativa aos produtores vulneráveis, há também alertas para o fato de que tais iniciativas não estão alijados das condições globais de desenvolvimento (Goodman, 2017), e, portanto, sujeitas a situações que podem fragilizá-los a exemplo de concorrência, dificuldade de manter oferta regular de produtos, acesso a crédito, alterações no sistema regulatório local, problemas de sucessão familiar e captura pelas grandes cadeias. Além disso, a construção de tais mercados não é simples, exigindo, não raro, capacidade de coordenação entre os diversos produtores dentro das cadeias e com atores externos a ela, fatores com os quais nem todos conseguem lidar. Sob tais condições, o Estado pode fomentar alternativas como crédito, serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER) e mecanismos de regulação adequados aos vários contextos.

Aqui, adotamos o conceito de Ferrari (2011), que reconhece como característica dos circuitos curtos a habilidade de ressocialização ou reespecialização do alimento, garantindo ao consumidor o julgamento de valor. Para o autor, os mercados de venda direta concedem melhores preços e possibilitam aos produtores reconquistarem o controle sobre produção e vendas. Além disso, os consumidores participam da qualificação do que está sendo comercializado. Em sentido similar, Renting *et al.*, (2017) também pontua a incorporação espacial pela proximidade, ou seja, pela redução da distância geográfica entre produtor e consumidor, com produtos carregados de informações sobre o local de produção no ponto de consumo.

3. METODOLOGIA

A base de dados é o portal Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CTD/Capes) tendo como descritor “circuitos curtos” (com aspas) com coleta entre abril e maio de 2022 pelos seguintes procedimentos:

- acesso ao CTD/Capes disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br>;
- busca no descritor “circuitos curtos” com retorno de 94 documentos;
- exclusão das teses e dissertações anteriores à Plataforma Sucupira pela indisponibilidade do detalhamento, inclusive do texto na íntegra, a exemplo de:

PALM, Juliano Luis. *A construção social da agricultura familiar integrada no processo de modernização da agricultura: experienciando as transformações no rural de Teutônia-RS (1970-2010)*. 01/10/2012 238 f. Mestrado em CIÊNCIAS SOCIAIS EM DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, SEROPÉDICA Biblioteca Depositária: Centro de documentação Ivan Otero Ribeiro.

Trabalho anterior à Plataforma Sucupira

- classificação das teses e dissertações disponíveis no CTD/Capes resultando em 76 dissertações e 14 teses para análise. (90 pesquisas no total);
- elaboração de *corpus* textual unificado para análise no Iramuteq a partir do resumo de cada tese e dissertação.

Utilizamos o *Microsoft Excel* na sistematização dos documentos por autor, título, ano, programa, nível (mestrado ou doutorado), instituição, resumo e palavras-chave. Em seguida usamos o *Microsoft Word* para a elaboração de *corpus* textual com cada resumo representando uma linha de entrada na forma exata como se encontra em cada texto. O processamento ocorreu no Iramuteq pelo método *Reinert* nas ferramentas Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e Análise de Similitude (AS). O software está disponível em várias línguas e, desde 2013, vem sendo utilizado no Brasil com versão em português. Partimos da seguinte questão: *como se distribui a pesquisa nacional em circuito na pós-graduação stricto no Brasil e que tendências, interesses e lacunas emergem da análise de teses e dissertações?*

Na CHD, os segmentos de texto são classificados em função dos respectivos vocabulários com conjuntos repartidos em função da frequência das formas reduzidas, a exemplo de produzido, produzindo e produziu que compõem o vocábulo produzir. A partir de cruzando segmentos de textos e palavras (em repetidos testes do tipo X^2) a CHD gera classificação que, ao mesmo tempo, apresenta vocabulário semelhante entre si, e, vocabulário diferente dos segmentos de texto das outras classes (CAMARGO; JUSTO, 2018).

A AS, por sua vez, é análise baseada na teoria dos grafos e é utilizada frequentemente por pesquisadores das representações sociais (cognição social), afirmam Camargo e Justo (2018). Possibilita identificar as coocorrências entre as palavras de tal modo que o resultado traz indicações da conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura da representação, do material processado. É gerada a partir da escolha de alguns parâmetros para a construção da árvore de coocorrências. Nesta pesquisa, escolhemos os termos com frequência superior a 20, evitando poluição visual e dificuldade na interpretação da árvore. Foram formados dois ramos: produção, com dois halos, e, comercialização, com quatro (que representam comunidades de vocábulos com um termo central, por cores distintas).

Processamos 90 textos com *corpus* formado pelos resumos, obtendo retenção de 89,27% do total de 2.667 segmentos de texto. Na preparação do *corpus* foram feitas duas adaptações, conforme sugerem Camargo e Justo (2018) com base em Pierre Ratinaud, desenvolvedor do software: a retirada de caracteres especiais como aspas (“), apóstrofo (’), hífen (-), cifrão (\$), percentagem (%), e asterisco (*); adaptações para caracterização de expressões com o emprego da *underline* (_), a exemplo de circuitos_curtos, agricultura_familiar e Rio_de_Janeiro.

A linha de comando (com asteriscos) foi assim composta: * ****_tex_N - um asterisco, um espaçamento seguido de quatro asteriscos, tex e underline com o nome da variável (numeração na ordem que aparecem as teses e dissertações no CTD/Capes). O nome da variável foi exclusivamente a numeração de 01 a 90. Na elaboração da linha de código ‘lida’, portanto, foi utilizada a ordem dos registros de ****_tex_01 a ****_tex_90.

A tabela 1 contém dados gerais do resultado do processamento com: *número de textos* retratando a quantidade de textos (resumos) contidos no *corpus* textual; *número de ocorrências* referindo-se ao total de palavras contidos no *corpus* textual; *número de lemas* reportando a quantidade de formas presentes no *corpus* textual. Lematização: é o processo de

deflexionar dada palavra para determinar o seu *lema*. O Iramuteq converte verbos ao infinitivo, substantivos ao singular e adjetivos ao masculino singular (CAMARGO; JUSTO, 2018); *segmentos classificados* sintetizando em percentual a quantidade de segmentos de textos do corpus textual que foram aproveitados no processamento.

Tabela 1- Resumo das estatísticas do Iramuteq

Dados do Iramuteq	Resultado
Número de textos	90
Número de ocorrências	32754
Número de lemas	5110
Segmentos classificados (retenção)	2374 de 2667 (89%)

Fonte: dados do Iramuteq, 2022.

O *corpus* foi retido em percentual superior ao mínimo requerido de 75% e, assim, a análise tornou-se possível e ocorreu seguindo o protocolo de Camargo e Justo (2018) pelo tipo lexicográfica clássica. Trata-se, segundo os autores, de identificar e reformatar as unidades de texto pela quantidade de palavras, frequência média, *hapax* (palavras com frequência um) e vocabulário, pela redução das palavras com base em suas raízes (formas reduzidas) o que distingue formas ativas e suplementares. Pontuamos que, após a estratificação do *corpus* em agrupamentos de vocabulários (classes), cabe ao pesquisador a tarefa de reconhecer cada conjunto e denominá-los.

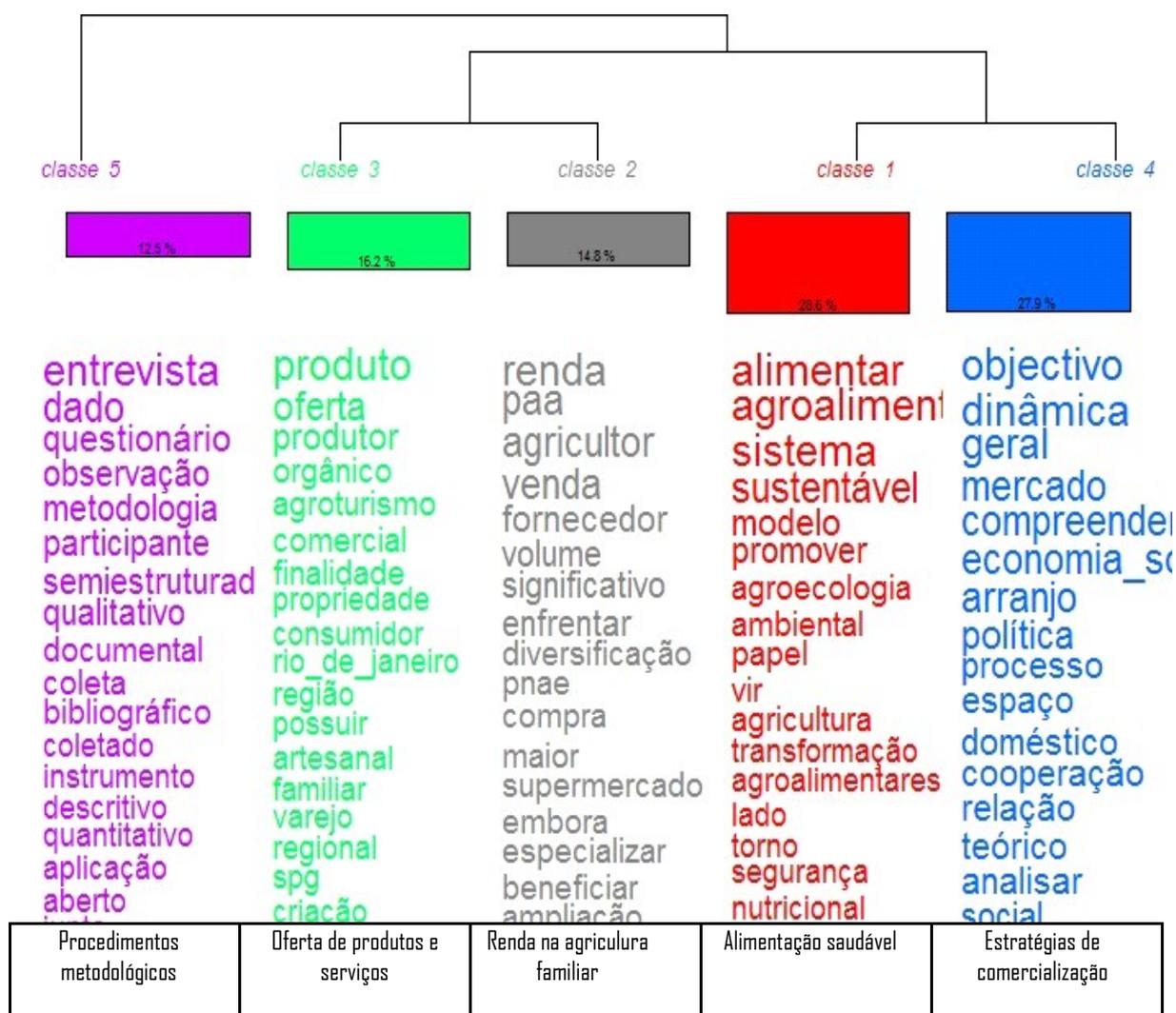
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa em “circuitos curtos” aparece distribuída em 42,2% na Região Sudeste, 31,3% na região Sul, 10% na região Nordeste, 8,8% na região Centro-Oeste e 7,7% na região Norte. Há concentração em programas situados nas regiões Sul e Sudeste (73,5%) com as outras três regiões reunindo pouco mais de ¼. Destacam-se pesquisas na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ (14), Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (nove), Universidade de São Paulo – USP (sete), Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (seis), e, com cinco pesquisas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). A ênfase recai em redes de comercialização da agricultura familiar com liderança de São Paulo (24), seguido de Rio de Janeiro (17), Rio Grande do Sul (11), Santa Catarina (nove), Paraná (cinco) e Minas Gerais (quatro). Esses seis estados concentram 70 das 90 pesquisas. e, somente Pará (com seis), no Norte, insere-se nesse conjunto Sul-Sudeste das unidades da Federação com número igual ou superior a cinco pesquisas.

Destacam-se pesquisas no Colégio de Ciências da Vida (37), com 31 na grande área de Ciências Agrárias, cinco em Biociências e uma em Saúde. Segue, então, o Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, com 29 em Multidisciplinar, predominando Ciências Ambientais com direcionamentos para meio-ambiente e desenvolvimento rural. O Colégio de Humanidades totaliza 24 pesquisas, com 16 em Ciências Humanas e maiores presenças de Geografia (oito), Ciências Sociais (três) e Estudos Urbanos e Regionais (dois). Há oito em Ciências Sociais Aplicadas – três em Administração, três em Economia, uma em Ciências Contábeis e Administração e uma em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social. O Colégio de Ciências da Vida detém 41% do total, Multidisciplinar 32% e Humanidades 27%.

São cinco as classes geradas (figura 1), estruturadas em três eixos e devidamente denominadas com base nos conjuntos de vocábulos que reúnem. No eixo 1 está a classe 5 – *Procedimentos metodológicos*, ilustrada por vocábulos como entrevista, dado, questionário, observação, participação, documental, coleta revelando predominância de técnicas qualitativas. “Entrevista” está presente em 54 pesquisas e "observação" em 23, ao passo que, "participação", não se refere exclusivamente a instrumento de pesquisa e faz referência, por exemplo, a processo de seleção dos informantes e participação de mulheres, feirantes e da população.

Figura 1 - Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD)



Fonte: os autores com base no processamento do Iramuteq, 2022.

Não obstante a predominância de entrevista e observação participante, a etnografia aparece apenas em Joaquim (2018). Há 14 pesquisas realizadas por meio de observação participante. Nesse quesito, vale ressaltar que *O método etnográfico se define pelas técnicas de entrevista e de observação participante complementares aos procedimentos importantes para o cientista adequar suas preocupações estritamente acadêmicas e academicistas à*

trama interior da vida social que investiga (ROCHA; ECKERT, 2008, p. 14). Os vocábulos da classe 5 revelam, também, a inexistência de pesquisa com recursos metodológicos exclusivamente quantitativos.

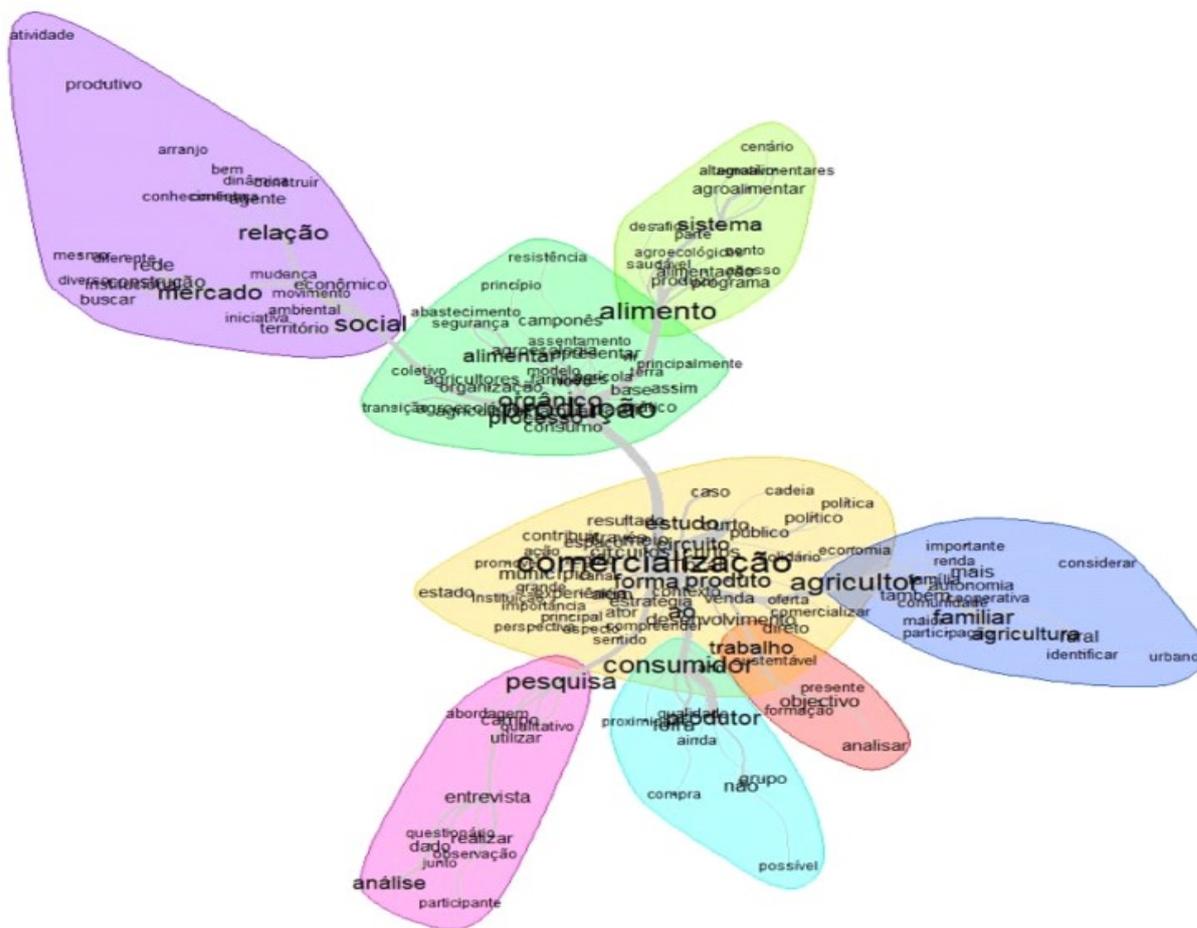
No eixo 2, a classe 1 remete a noções ambientais, de produção saudável, de produto agroalimentar sustentável, de agroecologia e segurança alimentar e nutricional. O vocábulo "sustentável" e derivações (a exemplo de sustentabilidade) está presente em 30 pesquisas e trata de circuitos curtos como produção limpa, isenta de agrotóxicos, com quatro pesquisas remetendo ao conceito de *Comunidade que Sustenta a Agricultura - CSA* (cf. <https://csabrasil.org/csa/>). Por sua vez, a classe 4 revela comercialização, mediante termos como mercado, economia solidária, arranjo, espaço, mercado doméstico e cooperação. "Dinâmica" sugere que os circuitos curtos assumem diferentes formas a exemplo de feiras – vocábulo presente em 30 pesquisas – e mercado institucional, presente em 11 pesquisas com PNAE e/ou PAA. “Mercado” não se resume a sistemas de oferta e demanda, mas, também, a atores sociais e a relações entre produtores e consumidores em mercados locais. Economia solidária aparece como recurso organizativo em oito pesquisas, com 14 referindo-se a cooperativa/cooperativismo e 28 a associação/associativismo. Trabalho, produção e comercialização realizados coletivamente têm, portanto, fortes presenças, permitindo inferir que o ato associativo e a cooperação são formas organizativas comuns à realização dos circuitos curtos.

No eixo 3, a classe 2 trata de renda pelas compras governamentais de alimentos. Vocábulos como renda, venda, fornecedor e volume (de compras) estão presentes. Revela que o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA (Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE (Lei nº 11.947 de 16 de junho de 2009) se tornaram fonte de renda para o produtor familiar. De outra forma, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF (Decreto nº 1.946, de 28 de junho de 1996) – aparece apenas em Marinho (2014), não obstante sua relevância para a agricultura familiar conforme reportam Guanziroli (2007), Franqui (2016) e Silva et. al (2023) em momentos distintos da trajetória de tal ação governamental de financiamento de projetos individuais e coletivos para geração de renda no campo.

A classe 3 revela multifuncionalidade sob perspectiva sistêmica, que imputa valor estratégico à alimentação saudável para enfrentar desafios ambientais – com produto *orgânico*, produção *artesanal* e desenvolvimento rural pelo *agroturismo*. São práticas e estratégias de agricultores na sustentação de ecologias locais, do tecido social no campo, que (re)conectam o rural e o urbano (SCHABARUM et al., 2023; IZECKSOHN et al., 2023; INGUAGGIATO et. al., 2020). Dessa forma, o resultado reitera que a atividade rural não mais se limita a produzir alimentos e comercializá-los, uma vez reunindo outras atividades a exemplo do agroturismo.

Como representação gráfica baseada na teoria dos grafos, a AS identifica co-ocorrências e conexidade entre as palavras e estrutura do *corpus* (CAMARGO; JUSTO, 2013). Com o propósito de reduzir a poluição visual, selecionamos os vocábulos com frequência igual ou superior a 20 ocorrências. Emergiram, então, *Produção* (ramificação superior, halo central) reunindo elementos como relação social com o mercado, mudança econômica, movimento ambiental, arranjo produtivo, conhecimento e desenvolvimento de territórios (halo roxo). Noutro ponto estão alimentos, sistema agroecológico saudável e acesso a programas com cenários e desafios particulares (halo verde claro).

Figura 2 - Análise de Similitude das teses e dissertações em circuitos curtos



Fonte: resultado do processamento no Iramuteq, 2022

Comercialização (ramificação abaixo, halo central) engloba temas relacionados a consumidor, trabalho sustentável e agricultor familiar com atributos de participação, renda, comunidade e autonomia. Engloba, também, aspectos metodológicos, expressando que as pesquisas são realizadas com ênfase na comercialização, e, não em sistemas de produção – que se alinha à natureza do tema. O halo/ramificação, que contém vocábulos relacionados à *produção*, refere-se a práticas da agricultura sustentável, visando à preservação ambiental das localidades. Tras consigo, também, desafios que o sistema agroecológico enfrenta no mercado. O halo/ramificação que apresenta *comercialização* destaca os alimentos produzidos pela agricultura familiar e direcionados para o mercado, gerando renda para o produtor familiar. Com base nos achados da AS e da CHD, apresentamos abaixo uma lista não conclusiva de interesses (quadro 1) pontuando aqueles de maior presença no *corpus* analisado.

Quadro 1 – Temas de interesse da pesquisa brasileira em circuitos curtos

Categorias analíticas	Temas com maior frequência
Produção	Relação social com o mercado Mudança econômica Perspectiva ambientalista Arranjos produtivos locais Conhecimento e cultura locais Desenvolvimento territorial Sistema agroecológico Programas públicas de compras governamentais Desafios da produção em mercado competitivo
Comercialização	Afinidade com o consumidor Trabalho sustentável Condições de vida e trabalho do agricultor familiar Sistemas participativos de produção Organizações associativas, cooperativismo e economia solidária Geração de renda Autonomia Relações comunitárias Pesquisa qualitativa com ênfase na comercialização

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

O quadro não remete diretamente à prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural (Ater), fato explicado pela tímida presença do tema nas pesquisas. Duas fazem referência à Ater como meio para a coleta de dados. Bilheiro (2020) realizou ações de integração que incluíram intercâmbio de saberes entre agricultores e comunidade acadêmica pela realização de aulas, vivências, reuniões, assembleias e serviços de assistência técnica e extensão rural. Silva (2018) identificou agricultores guardiões de sementes por intermédio de informantes-chave, técnicos de extensão rural e pesquisadores com atuação no Território Professor Cory (Andradina/SP).

Outras duas relataram resultados de serviços de Ater. Felipe (2017) descreve influências na execução de assistência técnica e extensão rural na década de 1990, pela UFRRJ, na região serrana do Rio de Janeiro com a criação de uma rede local de instituições, agricultores e técnicos comprometidos com a transição agroecológica. Paiva (2017) tratou de narrativas produzidas em grupos focais, realizados entre 2011 e 2012, com agricultores familiares participantes de dado projeto de Ater. Pautou práticas agroalimentares de famílias do Semiárido baiano em termos de alcances, possibilidades, tensões e controvérsias na produção de alimento adequado e saudável. Temos, portanto, duas pesquisas apenas, entre 90, com pauta em resultados de serviços de Ater. Ainda que o tema circuito curto remeta de imediato à comercialização, há de se considerar que, para comercializar, precisa o agricultor, antes, produzir.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta síntese da pesquisa nacional em circuitos curtos, realizada a partir de teses e dissertações no Brasil, processamos 14 teses e 76 dissertações no Iramuteq com base nos resumos. Há concentração da pesquisa em programas localizados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, com volume próximo a 75%. Nordeste, Centro-Oeste e Norte têm percentuais similares, situados em torno de 8%. Os resultados obtidos são representativos do conteúdo analisado considerando que o Iramuteq reteve percentual superior a 89% dos segmentos de texto gerados, quando o manual do software indica o mínimo de 75%. (CAMARGO; JUSTO, 2018).

Cinco classes advieram do processamento. Estão postos atributos como: alimentação saudável e produção orgânica como consequência da relação estabelecida entre circuito curto e agricultura familiar; renda na agricultura familiar como consequência da comercialização da produção, inclusive pelas compras governamentais de alimentos a exemplo do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); ofertas de produtos pela agricultura familiar, e, serviços, a exemplo do agroturismo; dinâmicas de mercado incorporando arranjos entre produtores via economia solidária, cooperação. Uma classe (5) reúne procedimentos metodológicos, explicada por contemplar. esta revisão, teses e dissertações.

Identificamos lacuna em termos de serviços de assistência técnica e extensão rural (Ater) como fato que precisa ocorrer antes da comercialização, na produção, de modo a viabilizar a oferta de produtos comercializáveis em quantidade e qualidade para os mercados consumidores. Apenas duas pesquisas trataram diretamente do tema e, nesse ponto, é oportuno resgatar o conceito de circuito curto que adotamos. Ferrari (2011) reconhece, como característica dos circuitos curtos, possibilidades de mercados de venda direta que viabilizam melhores preços e possibilitam aos produtores reconquistarem o controle sobre produção e vendas – as pesquisas analisadas enfatizam este aspecto mediante restrita alusão ao controle, a condições e formas, desafios, avanços e possibilidades de produção.

Identificamos, ainda, a partir da classe 1, vinculação entre circuito curto e vocábulos como *sustentável*, *agroecologia* e *segurança alimentar e nutricional*. Consideremos, então, a conclusão de Azevedo Lopes et. al. (2024) quando revelam ambiente institucional hostil para a agroecologia não restrito ao sistema de produção, mas, também, à distribuição, ao consumo e à sua institucionalização como política de Estado. Consolidar a agroecologia no campo das políticas sociais, econômicas e ambientais, implica materializar o movimento agroecológico como ação pública – ou seja, requer serviços de Ater, política desmontada no Brasil desde o impeachment de Dilma Roussef em 2016 (AZEVEDO LOPES et. al., 2024).

Reiteramos a pertinência de abordagens baseadas em impasses, desafios, avanços e possibilidades para a produção de alimentos orgânicos e agroecológicos na agricultura familiar como elemento anterior, e determinante, à comercialização. É igualmente pertinente pautar os circuitos curtos pelo viés da contribuição a redes alimentares alternativas. Outro ponto a destacar tem natureza metodológica e reside no fato de que aqui pautamos pesquisas de mestrado e doutorado, e, portanto, não foram contemplados artigos científicos indexados, o que deixamos ~~um~~ sugestão para estudos futuros, inclusive mediante emprego de outro(s) software(s). Por fim, utilizamos exclusivamente o descritor ‘circuito curto’ (e plural) e, desse modo, sugerimos que estudos futuros contemplem denominações congêneres, a exemplo de redes, sistemas e canais curtos de comercialização igualmente utilizados na literatura.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Leticia de souza et al. O papel das Cadeias Curtas de Comercialização na construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável no semiárido nordestino: o caso da Central de Comercialização da Agricultura Familiar do Rio Grande do Norte (CECAFES). **Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 55, 2020.

AZEVEDO LOPES, Marcio Caetano de et al. Entre o “agro pop” e a agricultura familiar: um breve retrato do cenário agroalimentar brasileiro. **Revista Grifos**, v. 33, n. 61, p. 01-26, 2024.

BRASIL. Lei 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Institui a Política Nacional de ATER - PNATER e o Programa Nacional de ATER – PRONATER. Brasília. Diário Oficial da União. Seção 1, ano CXLVII n. 7, de 12/01/2010.

FRANQUI, Luis Henrique Teixeira. 20 anos do Pronaf: uma análise do financiamento da agricultura familiar no período recente. **Salão do Conhecimento**, 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário 2017 – Resultados agro**. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html. Acesso em: 06 de julho de 2022.

IBPAD - INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS. **Conheça o Iramuteq, ferramenta gratuita que permite transformar qualquer texto em dados valiosos**. 2017. Disponível em: <https://ibpad.com.br/comunicacao/iramuteq-veja-aqui-funcionalidades/>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

INGUAGGIATO, Felipe Facci; OLIVATTO, Tatiane Ferreira. O alimento como mercadoria e as interações campo-cidade. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 27, n. 41, p. 212-212, 2020.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Catálogo de políticas públicas. Programa de Aquisição de Alimentos**. Disponível em: <https://catalogo.ipea.gov.br/politica/336/programa-de-aquisicao-de-alimentos>. Acesso em: 12 de dezembro de 2022.

BILHEIRO, Livea Cristina Rodrigues. **Experiências da venda direta da agricultura familiar na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, campus Seropédica (RJ) e suas contribuições para a segurança alimentar e nutricional**. 2020. Dissertação (Mestrado profissional em agricultura orgânica). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. **Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina**, p. 1-18, 2013.

CHIFFOLEAU, Yuna; PREVOST, Benoît. Les circuits courts, des innovations sociales pour une alimentation durable dans les territoires. **Noréis. Environnement, aménagement, société**, n. 224, p. 7-20, 2012.

DELFOSSÉ, C. (2010) – Marchés et développement local. in J.B. Traversac (dir.), **Circuits courts. Contribution au développement régional**, Éducagri, Dijon, pp. 153-166.

FELIPPE, Eiser Luis da Costa. **A importância da formação técnica alternativa para a construção de redes de apoio à transição agroecológica e produção orgânica na região serrana do estado do Rio de Janeiro**. 2017. Dissertação (Mestrado profissional em agricultura orgânica). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

FERRARI, Dilvan Luiz. **"Cadeias agroalimentares curtas: a construção social de mercados de qualidade pelos agricultores familiares em Santa Catarina."** (2011).

GOODMAN, D. Espaço e lugar nas redes alimentares alternativas: conectando produção e consumo. In: Schneider, S.; Gazolla, M. (org.). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017, p.259-280

GRISA, C., SCHENEIDER, S., ROZENDO, C., Bastos, F. Ambiente institucional, governança e performance do PAA: Uma análise nos Estados do Rio Grande do Sul e do Rio Grande do Norte. In: **Avaliação de políticas públicas: reflexões acadêmicas sobre o desenvolvimento social**, Brasília, MDS, 2017

GUANZIROLI, Carlos E. PRONAF dez anos depois: resultados e perspectivas para o desenvolvimento rural. **Revista de economia e sociologia rural**, v. 45, p. 301-328, 2007.

IZECKSOHN, Júlia; BÜHLER, Ève Anne. Conectando cidade e campo: o papel dos mercados digitais na construção de sistemas alimentares sustentáveis no Rio de Janeiro. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 59, 2023.

JOAQUIM, Adriano de Mendonca. **Teoria da prática e socialização do consumidor: Entendendo o processo de mudança dos consumidores para alimentos orgânicos em circuitos curtos de comercialização**. 2018. Tese (Doutorado em administração). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2018.

LAMINE, Claire. Changer de système: une analyse des transitions vers l'agriculture biologique à l'échelle des systèmes agri-alimentaires territoriaux. **Terrains & travaux**, n. 1, p. 139-156, 2012.

MAIA, Z; ROZENDO, C; FERNANDES, C. Os circuitos curtos no âmbito dos mercados aninhados: a experiência dos consumidores na feira agroecológica de Mossoró-RN In: **Anais do IX ANNPAS**, Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.mediafire.com/file/dq7d85sfaufu8hj/anaisIXenanppas.pdf/file> acesso em 13/09/2023.

MARINHO, Marisson de Melo. **O programa de aquisição de alimentos e a construção social de mercados: estudo de caso da coperterra**. 2014. Dissertação (Mestrado em extensão rural). Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2014.

PAIVA, Janaina Braga de. **A agricultura familiar e alimentação adequada e saudável: Um estudo sobre práticas agroalimentares de famílias agricultoras do semiárido da Bahia, Brasil**. 2017. Tese (Doutorado em saúde coletiva). Universidade Federal da Bahia, 2017.

PLOEG, J. D. van der. **Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2008.

RENTING, H.; MARSDEN, T.; Banks, J. Compreendendo as redes alimentares alternativas: o papel de cadeias curtas de abastecimento de alimentos no desenvolvimento rural. In: Gazolla, M.; Schneider, S. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. p. 27-51

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornelia. Etnografia: saberes e práticas. **Iluminuras: série de publicações eletrônicas do Banco de Imagens e Efeitos Visuais, LAS, PPGAS, IFCH e ILEA, UFRGS. Porto Alegre, RS. N. 21 (2008), 23 p.**, 2008.

ROZENDO, C. Os (des)caminhos do Programa de Aquisição de Alimentos na região semiárida: novas governanças, antigas armadilhas. In: Julian Perez Cassarino, Rozane Triches. (Org.). **Abastecimento alimentar: redes alternativas e mercados institucionais**. 1ed. Chapeco: Editora da UFFS, 2018, v. 1, p. 203-234.

ROZENDO, C. Limites e possibilidades dos circuitos curtos enquanto estratégia de desenvolvimento: O caso do Programa de Aquisição de Alimentos em APODI –RN- In: **Anais do Encontro Anual da ANPOCS**. 2017.

SEVILLA, Gusmám. **Circuitos curtos de comercialização**. 2012. Disponível em: <https://www.sibi.ufscar.br/arquivos/circuitos-curtos-de-comercializacao.pdf>. Acesso em: 25 de julho de 2022.

SCHABARUM, Joseane Carla et al. Cadeias curtas de comercialização de alimentos, agricultura familiar e a relação campo-cidade: Small chains of food commercialization, family farming and the countryside-city relationship. **International Journal of Environmental Resilience Research and Science**, v. 5, n. 02, p. 1-20, 2023.

SCHNEIDER, Sérgio; FERRARI, Dilvan Luiz. Cadeias curtas, cooperação e produtos de qualidade na agricultura familiar–o processo de realocização da produção agroalimentar em Santa Catarina. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 17, n. 1, 2015.

SILVA, Débora Pavani. **Diagnóstico da produção de sementes crioulas em assentamentos rurais do território prof. Cory / Andradina (SP)**. 2018. Dissertação (Mestrado em agronomia). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2018.

SILVA, Tais Pereira da; SOUZA MARQUES, Júlio de; PEQUENO, Maiane Vilanova. Análise do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) Mais Alimentos nas regiões brasileiras no período de 2013 a 2022. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e6312541476-e6312541476, 2023.

VERANO, T. de C; FIGUEIREDO, R. S; MEDINA, G. da S. Agricultores familiares em canais curtos de comercialização: uma análise quantitativa das feiras municipais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 59, n. 3, p. e228830, 2021.

WILKINSON, J. **Mercados, Redes e Valores: O novo mundo da agricultura familiar**. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2008.

WILKINSON, J. A agricultura familiar ante o novo padrão de competitividade do sistema agroalimentar na América Latina. **Estudos sociedade e agricultura**, 2003.